



M^a Rita de Jesus

ANO MISSIONÁRIO

Na nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa para o Ano Missionário e o Mês Missionário Extraordinário 2019, podemos ler:

“No centro desta iniciativa, que envolve a Igreja universal, estão a oração, o testemunho e a reflexão sobre a centralidade da missão como estado permanente do envio para a primeira evangelização (Mt 28,19). Trata-se de colocar a missão de Jesus no coração da própria Igreja, transformando-a em critério para medir a eficácia das estruturas, os resultados do trabalho, a fecundidade dos seus ministros e a alegria que são capazes de suscitar, porque sem alegria não se atrai ninguém.”

Lembrando a Congregação das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, com uma referência especial à Irmã Maria Rita de Jesus. Podemos afirmar que a mesma religiosa, mesmo sem se deslocar a países de Missão, soube na sua vida, fazer um percurso verdadeiramente missionário.

Nos seus escritos, podemos sentir o seu espírito missionário.

“Minha filha o Meu Adorado Filhinho pela tua oração dá já qualquer coisa para as enfermidades! Agora mundo inteiro! Muitas mães sem pão para dar aos filhos! Muitas lágrimas de dor e enfermidades! Agora mesmo Meu Adorado Filhinho! Me dá pela tua oração, Missionários e algumas creches para agasalhar e sustentar as criancinhas! Para os sertões vai mandar mais missionários! Para instruir! E para terem a luz da Fé!” (Agendas)

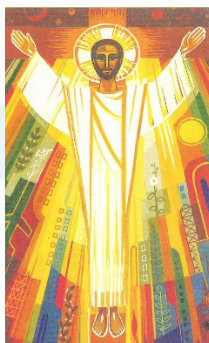
Quase me atrevo a comparar com o desejo que sentia Santa Teresinha do Menino Jesus, em querer ser sacerdote para levar Jesus a todos os homens que o desconhecem:

Gostaria de percorrer a terra, pregar teu nome e plantar no solo infiel a tua Cruz gloriosa, mas ó meu Bem-Amado, uma só missão só não bastaria, desejaria ao mesmo tempo anunciar o Evangelho nas cinco partes do mundo e até nas ilhas mais recuadas... Gostaria de ser missionária, não só durante alguns anos, mas desejaria tê-lo sido desde a criação do mundo e sê-lo até a consumação dos séculos... Mas desejaria acima de tudo, ó meu Bem-Amado Salvador, desejaria derramar meu sangue para Ti até a última gota...

Juntando à sua volta um grupo de cristãos, a Irmã Maria Rita de Jesus soube propagar a devoção ao Menino Jesus de Praga e a Nossa Senhora Menina. Que será isto senão um acto missionário.

Partindo do desejo do Santo Padre, o Papa Francisco, imitemos este ardor Missionário e peçamos a Irmã Rita de Jesus, que faça despertar no coração dos cristãos, um espírito verdadeiramente missionário.

P. Carlos Russo



Bendita seja a CRUZ onde a morte foi vencida.
Bendito o RESSUSCITADO que da CRUZ foi vencedor!
Alegremo-nos e n'ELE regozijemos!

Feliz Páscoa!

Na luz do Senhor, procedamos
como filhos da luz. (cf. Ef. 5,8)

VIDA MISSIONÁRIA

*Participemos na salvação
do mundo
pela oração e sacrifícios
dados com amor!*

(cf. Ir. M.^a Rita de Jesus, Agenda 9)



*Se não podes partir, podes
ir com quem vai rezando e
sacrificando-te. «O menor
sacrifício dado com amor,
ganha milhões de almas.»*

(cf. Ir. M.^a Rita de Jesus, Agenda 9)

OBRA DE APOSTOLADO DA IRMÃ MARIA RITA DE JESUS

AS INFÂNCIAS DE JESUS E MARIA NOS ESCRITOS E NA VIDA DA IR. MARIA RITA DE JESUS

A Irmã Maria Rita de Jesus nascida no seio de uma família cristã dela recebeu os princípios que a acompanharam e a partir dos quais cresceu na sua vida de relação com Deus. A partir de testemunhos de pessoas que com ela privavam sabe-se que desde criança desenvolveu a Devoção ao Real Jesus Menino de Praga de quem sentiu toda a vida uma proteção especial nomeadamente, como se pode ler nos seus Livros de Lembranças, nos tempos mais difíceis da sua vida como foram os primeiros tempos da sua vida Religiosa e muito particularmente durante o seu Noviciado.

A sua devoção de criança ao Menino Jesus de Praga recebeu um estímulo ao crescimento quando, ao chegar a Calais para iniciar o seu tempo de formação à vida religiosa, encontrou um livro que, de forma simples, relatava *A história, a origem da Miraculosa Imagem do seu Real amor*. (Cf. 2º Livro de Lembranças). Mas esta sua devoção, embora crescendo em seu coração como germina e cresce a semente lançada à terra, passou a estar como que abafada por uma outra que nela gritava mais forte: a devoção a Santa Rita.

Segundo escreve a Irmã Maria Rita no seu 2º Livro de Lembranças, foi por volta de 1930 que ouvia em sua consciência a voz de Jesus pedindo insistentemente para propagar a sua devoção ao que ela respondeu que primeiro estava a propagar a devoção a Santa Rita. Depois de chorar amargamente, arrependida pela resposta negativa dada ao seu “Reizinho”, a Irmã Maria Rita de Jesus passa a dedicar-se intensamente a propagar a devoção ao Menino Jesus de Praga e encontramos, em suas agendas, razões claras para

este mandato recebido e assumido como centro do seu apostolado.

Desde a primeira das suas Agendas até à última (Agenda 23), perpassa, como que numa obsessão, a necessidade imperiosa de tornar conhecida a devoção ao Deus Menino na visibilidade da imagem do Menino Jesus de Praga. Porém, esta preferência pela devoção à Infância do Menino Jesus mais não é do que a centralidade do mistério da Redenção concretizado na Encarnação e Páscoa do Filho de Deus, Jesus Cristo, em quem a visibilidade

de total aniquilamento: «Deus humanado feito criancinha, padeceu, sofreu, na descida da Sua Glória ao seio puríssimo da sua Mãe Santíssima, fechado 9 meses... o Deus que tudo fez! E tudo criou! [...] Começou a sua paixão em nascer em um curral de animais, logo perseguido de morte, fugido para o Egipto, onde esteve 8 anos refugiado. [...] Deus ao fazer-se criança abateu-se ao nada da criatura humana, sem razão, sem raciocínio aparente, não falando senão aos 12 anos como se já bastasse o silêncio dum Deus abatido a este ponto para nos salvar.» (Agenda 2)

E na Agenda 21 a realidade desta primeira paixão sofrida pelo filho de Deus é retomada nos seguintes termos: «A minha Infância foi o meu primeiro Calvário. Como Deus e Senhor de todas as coisas, Onnipotente, Criador do Céu e da terra, [estive] fechado 9 meses no seio puríssimo de minha Mãe. Como Deus sofreu o que qualquer mártir sofria se o metessem numa prisão infeta, tão apertada que estivesse dobrado em dois – 9 meses – com inteligência de Deus soberano de todas as coisas criadas! Foi o maior martírio propriamente dito. A Crucifixão foi afrontosa, mas os 9 meses fechado, enrolado, dobrado em dois, como uma bola, com todos os sentimentos, com toda a inteligência Suprema de um só Deus, Onnipotente! Depois de um tal martírio, os outros são inferiores.

Deixei-Me embalar, deixei-Me lavar, deixei-Me alimentar, deixei esperar 12 anos para manifestar a minha Soberania

como Deus humanado! E ainda mais: enquanto decorriam 12 anos, foi para a minha Soberania um Martírio. Deus abatido como criancinha, sujeito a todos, ainda calado como todas as crianças sem inteligência infantil. [...] Foi a maior prova de amor! A maior prova de Misericórdia para o homem pecador que se afastou das ordens de Deus Criador.»

(cf. Agenda 21)



Como que lutando contra a incredulidade humana em reconhecer a realidade da paixão sofrida pelo Filho de Deus logo desde a sua encarnação, na Agenda 6 retoma escrevendo: «Deus encarnado pelo Nosso Amor e Salvação sofreu uma paixão na sua infância: logo perseguido antes de nascer; depois de nascer teve de fugir para o Egito. Os 12 mistérios da sua Infância quem os medita? Decerto se os meditassem haveria mais respeito, mais amor e mais honrado seria nas imagens que O representam.» (Cf. Agenda 6).

Dos colóquios com o invisível têm lugar especial os havidos com a Virgem Santíssima dos quais segue uma breve passagem registada na Agenda 10: «É sempre louvar O Meu Divino Filho seja a sua Infância, seja o seu Coração! Mas deve separar-se para haver culto especial um por um sem restrição. Há o Coração Eucarístico, há a Realeza Eucarística, mas também deve haver a separação nas Sagradas Imagens que representam uma por uma como há as Imagens do Sagrado Coração de Jesus. Para se vincar mais o efeito e dar-se Glória a Meu adorado Filho em todas as fases da sua Sagrada vida e Morte e para assim se agradecer a Deus humanado os benefícios que tanto prestou desde que se encarnou no Meu Virginal Seio! [...] Devem de ser muito amados e

respeitados pela Igreja e por todos os cristãos, para assim ficar honrado e glorificado e todos os Sofrimentos desde que deixou a Glória! [...] É preciso desenrolar-se esse Mistério desde a sua Origem, desde que desceu da sua glória a encarnar-se, a fazer-se criança por Amor e salvação dos homens através do amor. Deve de haver Culto especial à Infância, à Realeza Infantil como meu adorado Filho tantas vezes pediu a várias Santas. (cf. Agenda 10) Este mandato é-lhe dado por Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo e ainda pela Virgem Maria sua Mãe sob as diversas invocações: Mãe do Carmo, Mãe das Dores, Mãe de Fátima, Mãe Imaculada Conceição, Mãe Rainha d'Apresentação Menina (Agenda 3).

A insistência na propagação da devoção às Infâncias de Jesus e Maria encontra-se em vários passos das agendas da Irmã Maria Rita de Jesus. Na Agenda 17 podemos ler: «Minha grande filha, minha predileta filha, sou o teu Deus Pai, o teu Deus Filho, o teu Deus Espírito santo! Queremos a minha Infância e depois a Infância de Maria Santíssima – minha Filha, minha Mãe e minha esposa. Queremos as Sagradas Infâncias».

Associada à Realeza de Jesus vem a realeza de Sua Mãe, a Virgem Maria, pedida não só por Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, mas

também por ela própria como se lê na Agenda 22: «Veste-me de Rainha! A minha sagrada imagem que vais fazer, tal como viste [...] Rainha! Rainha! Na minha Infância de dois anos apenas! [...] A imagem deve ser de menina e de rainha! [...] A minha imagem pequenina para as meninas e a imagem do meu Divino Reizinho para os rapazinhos crescerem na graça de Deus.»

Das linhas acima deixadas se pode concluir que a missão de propagar a devoção às Sagradas Infâncias foi assumida pela Serva de Deus Maria Rita de Jesus que, a terminar os seus escritos, volta a ela como que algo que não esqueceu e quer transmitir aos seus continuadores desta sua missão: «Quero a minha Infância! Todos Me amam Crucificado! Todos Me amam no Coração! Todos me amam na Eucaristia! Só na minha Infância ninguém me ama! Na minha Infância que tanto sofri, em que tanto me abati! Abati-me como criança sem tino, sem inteligência! Ao mando de todos deixei-me embalar, deixei-me lavar, deixei-me vestir! O Deus Onnipotente! Pasmam os Anjos, pasmam os Arcanjos, os Querubins, os Serafins! Só tu, ó homem, deixas a minha Infância como coisa natural, como que não fosse o mesmo Deus Supremo de todas as cousas!» (Agenda 23)

Ir. Maria Celeste

CAMINHOS DA SANTIDADE

Caminhar implica sair de si e movimentar-se em determinada direção, guiados por algo ou alguém em quem confiamos. Caminhar para a santidade não faz exceção a esta convicção e eis que a Palavra de Deus escutada e posta em prática (cf. Lc 11.28) é chave para a felicidade subjacente ao termo evangélico de “Bem-aventurado” ou “Feliz” à qual aspiramos.

Empreender ser santo, reclama de cada um o desejo de ser mais e melhor, e para isso Jesus Cristo a Quem seguimos deixou-nos as orientações, simples e exigentes, difíceis e maravilhosas. Na Eucaristia recebemos o alimento servido na mesa da Palavra e na mesa do Pão e aí fortalecemo-nos para a caminhada. Mas caminhar seguindo alguém requer atenção às pistas deixadas no terreno. Seguir Jesus Cristo tem também os seus quês, Ele próprio disse: “Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, há de encontrá-la.” (Mt 16, 24-25)

Seguir Jesus implica sair, sair de nós próprios e renunciar aos nossos interesses, ao nosso egoísmo, para nos abrimos aos outros

e com eles caminharmos até Àquele que é a Vida que nos faz felizes.

Nos caminhos da santidade encontram-se tantos que estão cansados, desanimados, desorientados e cujos olhos deixam de ver a meta, e pode fazer toda a diferença para estes uma mão amiga, um tempo gratuito e, quem sabe até, um simples sorriso sincero e aberto.

Felizes seremos se os nossos olhos pousarem sobre a dor dos que encontramos; felizes seremos se a nossa mão se lhes estender e o nosso coração estremecer ao sentir a sua dor; felizes seremos se com eles partilharmos a força que nos habita e nos move; felizes seremos se o nosso caminhar for um caminhar com os outros partilhando o entusiasmo de avançarmos juntos, pois iniciada está a dinâmica do “ganhar a vida” proposta por Jesus Cristo e recordada pelo Papa Francisco na Exortação ‘A alegria do Evangelho’, nº 272: “quando vivemos a mística de nos aproximar dos outros com a intenção de procurar o seu bem, ampliamos o nosso interior para receber os mais belos dons do Senhor. Cada vez que nos encontramos com um ser humano no amor, ficamos capazes de descobrir algo de novo sobre Deus. Cada



Caminhando nas pegadas de Jesus Cristo

vez que os nossos olhos se abrem para reconhecer o outro, ilumina-se mais a nossa fé para reconhecer a Deus.”

Assim seremos felizes, por sentirmos que o Reino de Deus está entre nós e para que chegue a muitos mais entregamos as nossas vidas. Com alegrias e dores, sucessos e desânimos, conquistas e derrotas em tudo descobrimos que ser santo é ser feliz em Deus e na Sua ação em nós e por nós.

Ir. Ana Paula da Conceição

Junto do Menino Jesus, a Irmã Rita continua activa

Nas vossas visitas ao jazigo da Irmã Maria Rita de Jesus seja-lhe pedido para que o seu MENINO intensifique a sua ação recriadora dos corações que d'Ele tanto precisam e que parecem passar ao lado da Sua real presença no concreto da vida.

E como as graças vão acontecendo nos mais diversos momentos e acontecimentos da vida, queiram comunicá-las para o Secretariado da Irmã Maria Rita de Jesus. Brevemente iniciaremos a compilação das graças conhecidas até aos nossos dias.

Querida Irmã,

Agradeço muito a proteção que me tem dado, assim como a minha família. Confio muito em si e sempre que venho a Agramonte venho vê-la, agradecer-lhe e pedir-lhe que continue a dar-me a sua proteção. Esteja no seu eterno descanso junto de Deus, Santos e Anjos.

Lúisa e Família – 02.11.2018

Irmã Rita:

Obrigada pela graça que “Menino Jesus” me concedeu quando te pedi auxílio naquela aflição respiratória.

Pede a Jesus que não me desampare e que me ajude a amá-l'O sempre. Ajuda-me a ser boa cristã e boa mensageira da Palavra de Deus.

Filomena Cachada – 26-01-2019

Querida Irmã Rita,

Obrigada! Obrigada! Obrigada!

Agradeço mais uma vez por teres salvado o Zé Pedro da situação difícil em que se colocou, por lhe teres dado o discernimento e a proteção necessária para se livrar do temeroso oceano.

Abençoa esta família. Com muito amor.

M. Jesus – 24-02-2019

No dia 8 deste mês de março vou celebrar as minhas Bodas de ouro. Preciso da sua bênção, Irmã Rita de Jesus para que continuemos felizes na companhia das filhas e netas. Tenho 73 anos mas quero viver mais para poder ajudar todos da minha família inclusive o meu marido. Ajudai-o a ser bom para nós... e ter fé tal como eu tenho. Obrigada pela força concedida e pela fé que existe em mim.

Com muito amor de Manuela – 02-03-2019

Irmã Rita,

Recordo uma vez mais os nossos amigos, a Nonó e a Joana que tanto precisam de ajuda nesta fase tão complicada da sua vida.

Agradeço também pela resolução do problema, que sabeis, pelos restantes também. Dou-Vos graças, Senhor.

J. – 03-03-2019

Oração

Senhor Deus misericordioso e compassivo, próximo da humanidade pelo mistério da Encarnação de Jesus Cristo, que destes à Irmã Rita de Jesus a graça de amar e difundir a devoção à infância do Menino Deus e de ser alento de confiança dos doentes e dos aflitos, concedei-nos a graça de...

Isto vos pedimos para honra, glória e louvor de Jesus Cristo, que curou os doentes, consolou os tristes e deu conforto aos aflitos.

Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.
Amen.

*Com aprovação eclesialística
D. Amindo Lopes Coelho*



INFORMAÇÃO

Estimados Amigos, a partir de agora, vemo-nos constrangidos, a reduzir o envio dos boletins da Irmã Maria Rita de Jesus para destinatários individuais devido ao peso económico que isso representa para os nossos limitados meios. Continuaremos a enviar a quem se prontificou a receber uma pequena quantidade para distribuir a interessados da sua vizinhança. A compensar esta limitação procuraremos publicar cada Boletim, em tempo oportuno, na página da Irmã M^a Rita de Jesus. Pelo que fica dito todas as ajudas serão bem-vindas.

NIB 0079.000.21021935101.77
IBAN PT50 0079 0000 2102 1935 1017 7

A RECORDAR!

26
Maio
2019

No próximo dia 26 de maio 2019, realizaremos o 14º Encontro dos Amigos da Irmã Maria Rita de Jesus, em Avesadas, no Santuário do Menino Jesus de Praga.

O Programa, semelhante aos anos anteriores, encontra-se publicado na página da Irmã Rita no facebook.



www.facebook.com/ppfmns/

Como prova de agradecimento, por graças recebidas por intermédio da Irmã Rita de Jesus, enviamos estas ofertas para o seu processo de canonização:

Ofertas feitas por diversos: Anónima, Porto – 20€; Anónima, Ermentão, Gondomar – 5€; D. Irene, Vilar do Paraíso – 10€; Ana Gonçalves, Vilar do Paraíso – 10€; D. Fernanda Correia Albuquerque Brandão Macieirinha, Vilar do Paraíso – 15€; Amigos da Camusca – 14,10€; Amigos de Santa Marta de Penaguião: S. João de Lobrigos – 25€; Vila Maior – 20€; Sanhoane – 15€; Amigos da Chamusca – 8€; Amigos de Gondomar – 10€; D. M^a Isabel Lopes de Almeida, S. Miguel de Lobrigos, Sta Marta de Penaguião – 10€; D. M^a Emília de Jesus, Amadora – 10€

Agradecemos a vossa colaboração e para todos pedimos a proteção da Irmã Maria Rita de Jesus.

Boletim Ir. M^a Rita de Jesus

Edição e Propriedade . Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora
Redacção e Administração . Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora
Rua Dr. Carlos Ramos, 50 / 4200-055 Porto / Tel 228327850 / www.ppfmns.pt
Tiragem . 4.500 exemplares / Distribuição gratuita
Concepção e execução gráfica . LabGraf

Devem comunicar as graças obtidas para:

Secretariado da Ir. Maria Rita de Jesus
A/C da Ir. Maria Celeste Catarino
Rua Dr. Carlos Ramos, 50
4200-155 PORTO